



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS URUTAÍ
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais)

Discente: Larissa Borges e Silva Marinho
Orientadora: M.V. Dr.^a Maria Alice Pires Moreira

URUTAÍ
2025

LARISSA BORGES E SILVA MARINHO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

(Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Medicina Veterinária.

ORIENTADORA: M.V. Dr.^a Maria Alice Pires Moreira

SUPERVISORA: M.V. Magali Anselmo Pinheiro dos Santos

URUTAÍ

2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

B732	Borges e Silva Marinho, Larissa Torção testicular em cao: relato de caso / Larissa Borges e Silva Marinho. Urutaí 2025. 36f. il. Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Alice Pires Moreira. Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0120124 - Bacharelado em Medicina Veterinária - Urutaí (Campus Urutaí). 1. Torção testicular em cao. I. Título.
------	---

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- ☐ Tese (doutorado)
☐ Dissertação (mestrado)
☐ Monografia (especialização)
☒ TCC (graduação)

- ☐ Artigo científico
☐ Capítulo de livro
☐ Livro
☐ Trabalho apresentado em evento

☐ Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:
Larissa Borges e Silva Marinho

Matrícula:
2016101201240332

Título do trabalho:
Torção Testicular em Cão: Relato de Caso

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 13 / 02 / 2025

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutai, GO

17 / 02 / 2025

Local

Data

Larissa Borges e Silva Marinho

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Marcelo Pereira Moreira

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO

Ata nº 90/2025 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 14:00 horas do dia 12 de Março de 2025, reuniu-se na sala 38 do prédio da medicina veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado " Relatório de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de curso - TORÇÃO TESTICULAR EM CÃO: RELATO DE CASO composta pelos membros Maria Alice Pires Moreira, Carla Cristina Braz Louly e Saulo Humberto de Ávila Filho para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharelado em Medicina Veterinária. Abrindo a sessão a orientadora e Presidente da Banca Examinadora, Profa. Maria Alice Pires Moreira, após dar a conhecer aos presentes a dinâmica da presente defesa, passou a palavra a bacharelada Larissa Borges e Silva Marinho para apresentação de seu trabalho. Para fins de comprovação, a aluna Larissa Borges e Silva Marinho foi considerada APROVADA, por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Situação (Aprovado ou Não Aprovado)
1. Maria Alice Pires Moreira	APROVADO
2. Carla Cristina Braz Louly	APROVADO
3. Saulo Humberto de Ávila Filho	APROVADO

Urutaí-GO, 12 de Março de 2025.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Alice Pires Moreira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 14/03/2025 10:33:37.
- **Carla Cristina Braz Louly**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 14/03/2025 11:00:42.
- **Saulo Humberto de Ávila Filho**, MEDICO VETERINARIO, em 14/03/2025 11:09:42.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/03/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 685910



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000
(64) 3465-1900

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido força e perseverança para que pudesse chegar ao final dessa etapa e poder concluir a graduação no curso de Medicina Veterinária, do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

Agradeço aos meus pais Sérgio Luiz Silva e Vandair Alves Borges e Silva que me apoiaram, mesmo diante de inúmeras dificuldades encontradas pelo caminho, e sempre me incentivaram a seguir em busca do meu sonho em me tornar Médica Veterinária. Aos meus irmãos Tiago e Guilherme por, também, me apoiarem nesse sonho.

Aos meus tios Sandra e Julian e em especial minha prima Fabiana que durante todo o curso me deram força para continuar e, principalmente na etapa final, me acolheram para que eu pudesse realizar o estágio curricular longe de casa.

Aos docentes do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutai, que durante a graduação nos doaram um pouco do seu conhecimento, tanto acadêmico quanto experiências de vida, em especial a minha orientadora professora Dr.^a Maria Alice Pires Moreira, por aceitar me orientar e contribuir com seu conhecimento durante toda a graduação.

Ao M.V. Dr. Saulo Humberto de Ávila Filho, por todo conhecimento passado de forma tão atenciosa durante as aulas práticas e o projeto de extensão realizados na clínica, agradeço por ter cuidado carinhosamente dos meus cães Amora e Sushi.

Aos meus pets Amora e Sushi, por ter sido companhia nesses anos de graduação longe de casa e por ter nos auxiliado nas aulas práticas.

Aos amigos que conquistei durante a graduação e que permanecerão para sempre presentes na minha vida e, que, sem essas amizades seria muito mais difícil chegar ao fim dessa etapa Pâmella Gomes, Chrysttian Gonçalves, Pamela Souza, Hugo Laborão Carneiro, Geovana Camila, Naiara de Miranda, Marcos Victor, Marllus Araújo, os quais foram companhia para os momentos de estudo, alegrias, tristezas e desafios diversos enfrentados durante essa etapa.

Agradeço à toda equipe da Clínica Veterinária Dog-up, pelo carinho e paciência ao repassarem seus conhecimentos e, com isso, me tornar uma profissional mais qualificada para o mercado de trabalho. Agradeço em especial a Dra. Magali Anselmo, proprietária da

Clínica, pela oportunidade que me foi concedida de realizar o estágio curricular em seu estabelecimento e por todo ensinamento.

Agradeço ao meu esposo, Felipe de Oliveira Marinho, que por mais que tenha surgido em minha vida na fase final da graduação, me apoiou para que eu fosse em busca de novas perspectivas e me dando forças para não desistir, sendo um companheiro incrível.

Sou imensamente grata a todos aqueles que de alguma maneira contribuíram para a minha formação, tanto acadêmica como ser humano, o meu muito obrigada!

*“Só se pode alcançar um grande êxito
quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.”*

Friedrich Nietzsche

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

1. IDENTIFICAÇÃO.....	11
1.1. Nome do aluno.....	11
1.2. Nome do supervisor.....	11
1.3. Nome do orientador.....	11
2. LOCAL DE ESTÁGIO.....	11
2.1. Nome do local do estágio.....	11
2.2. Localização.....	12
2.3. Justificativa da escolha do campo de estágio.....	12
3. DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	13
3.1. Descrição do local de estágio.....	13
3.2. Descrição da rotina de estágio.....	17
3.3. Resumo quantificado das atividades.....	19
4. DIFICULDADES VIVENCIADAS.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27

CAPÍTULO 2 – TORÇÃO TESTICULAR EM CÃO: RELATO DE CASO.

RESUMO.....	28
ABSTRACT.....	28
INTRODUÇÃO.....	29
RELATO DE CASO.....	29
DISCUSSÃO.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
ANEXO - Manual de publicações – revista Brazilian Journal of Development.....	36

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1- Relatório de Estágio Curricular

FIGURA 1:	Vista frontal da Clínica Veterinária Dog-up.....	12
FIGURA 2:	Recepção Clínica Veterinária Dog-up.....	14
FIGURA 3:	Sistema utilizado na Clínica Veterinária Dog-up onde é registrado o prontuário dos pacientes.....	14
FIGURA 4:	Interior dos consultórios destinados para atendimento clínico.....	15
FIGURA 5:	Laboratório e Farmácia da Clínica Veterinária Dog-up. 5A: Laboratório 5B: Farmácia.....	16
FIGURA 6:	Salas de internação da Clínica Veterinária Dog-up 6A: Internação de Gatos. 6B: Internação de Cães.....	17
FIGURA 7:	Sala de Cirurgia Clínica Veterinária Dog-up	17
FIGURA 8:	Gráfico em colunas ilustrando o percentual de pacientes que foram acompanhados pela discente, durante o período do estágio, de acordo com sua espécie e gênero.....	20
FIGURA 9:	Gráfico em barras, demonstrando o quantitativo das raças caninas que foram acompanhados pela discente, durante o período do estágio.....	21
FIGURA 10:	Gráfico em barras, demonstrando o quantitativo das raças felinas que foram acompanhados pela discente, durante o período do estágio.....	21

FIGURA 11: Gráfico em pizza, ilustrando a divisão por percentual dos tipos de cirurgias que foram acompanhadas pela discente, durante o período de estágio.....26

CAPÍTULO 2 – Relato de Caso

FIGURA 1: Aumento de volume na bolsa escrotal, testículo esquerdo (seta vermelha)31

FIGURA 2: **A)** Exposição do testículo sadio (Seta vermelha); **B)** Exposição do testículo onde houve a torção, bastante enegrecido (Seta verde); **C)** Sutura do tecido subcutâneo; **D)** Sutura do tecido cutâneo.....32

FIGURA 3: Comparação entre o testículo sadio e o testículo onde ocorreu a torção.....33

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1- Relatório de Estágio Curricular

TABELA 1: Descrição dos exames complementares acompanhados pela discente no período de estágio. A tabela traz os valores absolutos e relativos do quantitativo de cada exame que foi solicitado e está descrito em ordem decrescente.....22

TABELA 2: Enfermidades que foram diagnosticadas nos pacientes atendidos pela Clínica Veterinária Dog-up, durante o período de estágio da discente. Os dados foram agrupados de acordo com o sistema que é acometido por cada enfermidade. A tabela traz os valores absolutos e relativos de todas os diagnósticos obtidos24

LISTA DE ABREVIATURAS

ALT	Alanina Aminotransferase
BID	2 vezes ao dia
DDIV	Doença do Disco Intervertebral
Dr.	Doutor
Dr. ^a	Doutora
FA	Fosfatase alcalina
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
GGT	Gama Glutamil Transferase
Gr	Grama
HDL-c	Lipoproteína de alta-densidade
Me	Mestre
mL	Mililitro
mG	Miligrama
MV	Médico Veterinário
PCR	Proteína com reativa
SRD	Sem Raça Definida
SID	Uma vez ao dia
SC	Subcutâneo
TG	Tireoglobulina
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
TSH	Hormônio Tireoestimulante

CAPÍTULO 1- RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Nome do aluno

Discente Larissa Borges e Silva, com o número de matrícula: 2016101201240332, do curso de graduação em Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, da cidade de Urutaí, Goiás.

1.2. Nome do supervisor

A Médica Veterinária Magali Anselmo Pinheiro dos Santos é graduada pela Universidade Paulista (UNIP), em 1997. Atualmente é a proprietária e responsável técnico da Clínica Veterinária Dra. Magali Anselmo, cujo nome fantasia é Clínica Dog-Up.

1.3. Nome do orientador

MV. Dra. Maria Alice Pires Moreira. Graduada pela UFRPE (2005), atuou como Médica Veterinária nas áreas de Anestesiologia Veterinária e Clínica Médica de Pequenos Animais (2006 a 2013). Possui Mestrado e doutorado pela UFERSA em Ciência Animal com ênfase em Anestesiologia Veterinária (2011 e 2017); atualmente, é professora assistente das disciplinas de Anestesiologia Veterinária, Clínica Médica de Pequenos Animais e Bem-Estar Animal do Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí.

2. LOCAL DE ESTÁGIO

2.1. Nome do local de estágio

O local escolhido para a realização do estágio supervisionado foi a Clínica Veterinária Dog-up (Figura 1).

FIGURA 1: Vista frontal da Clínica Veterinária Dog-up.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

2.2. Localização

A Clínica Dog-up está localizada na Avenida Eliseu de Almeida, número 793, no Bairro Butantã, Zona Oeste, São Paulo/SP.

2.3. Justificativa da escolha do campo de estágio

Durante toda a graduação tive mais afinidade e interesse pela medicina de pequenos animais, especialmente cães e gatos. Esse interesse aumentou no decorrer da graduação assim que fui vivenciando a teoria com disciplinas voltadas a essa área específica, como por exemplo, Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. Com isso, não menosprezando as outras disciplinas, fui percebendo que tinha mais afinidade com a área e, que, após formada, seguiria por esse caminho.

Outro ponto determinante para a escolha do estágio na clínica de pequenos animais foi que durante a graduação a prática, tanto na nossa instituição quanto os estágios extracurriculares, foi pequena e, ainda, tivemos uma pandemia, o que inviabilizou o aprimoramento momentaneamente e, com o estágio curricular voltado para essa área, seria possível uma maior experiência e, com isso, ter a certeza que seria esse mesmo o caminho a percorrer.

A escolha da Clínica Veterinária Dog-up para a realização do estágio se deu por tratar-se de uma clínica conceituada, na maior cidade do país, onde a demanda pelos serviços

veterinários seria maior do que na região que residia anteriormente e assim poder vivenciar uma realidade diferente.

3. DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1. Descrição do local de estágio

A Clínica Veterinária Dog-up atendia animais de companhia, especificamente cães e gatos, na zona oeste de São Paulo, onde a maioria dos atendimentos eram de animais próximos do local, porém havia também muitos animais encaminhados principalmente para internação.

Ao todo eram cinco (5) veterinários que atendiam no período diurno, os quais trabalhavam em regime de escala, 12x36 horas, sempre havendo três profissionais na clínica, realizando atendimento clínico e cirúrgico.

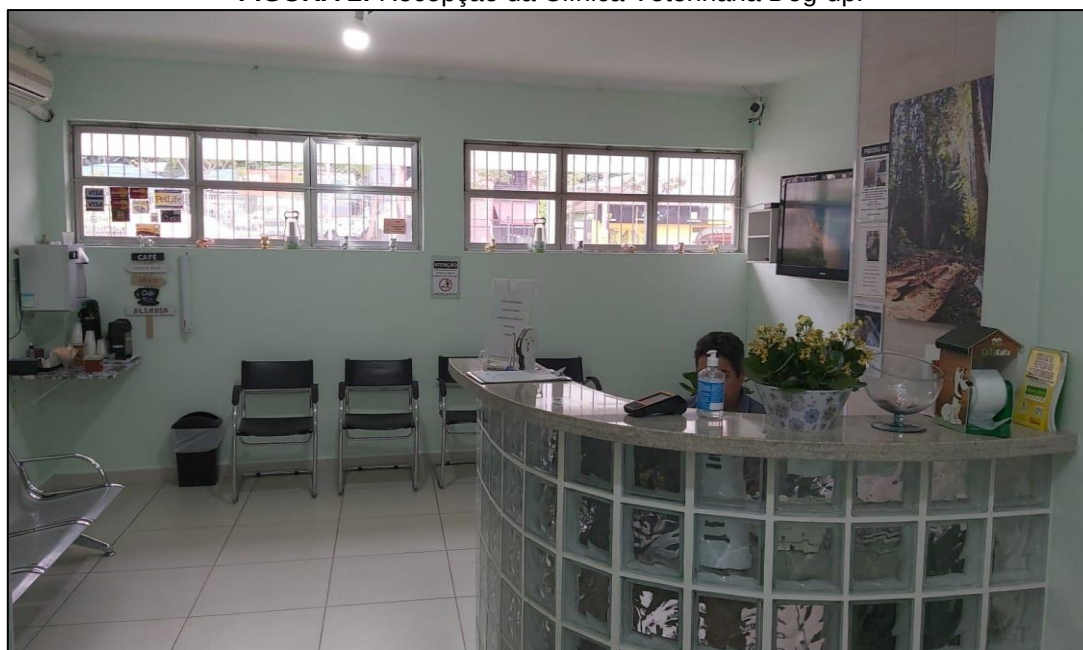
A clínica funcionava 24 horas, os atendimentos das 08h00 às 20h00 (atendimento diurno) era realizado por três veterinários e os atendimentos das 20h00 às 08h00 (atendimento noturno) era realizado por um veterinário e um estagiário. Durante o atendimento diurno havia uma quantidade maior de estagiários.

Além da clínica médica geral, a Dog-up contava com a parceria de diversos veterinários especialistas, mediante encaminhamento e agendamento prévio que ocorriam na própria clínica, como Acupuntura, Cardiologia, Dermatologia, Oftalmologia, Endocrinologia, Ortopedia, Neurologia entre outros.

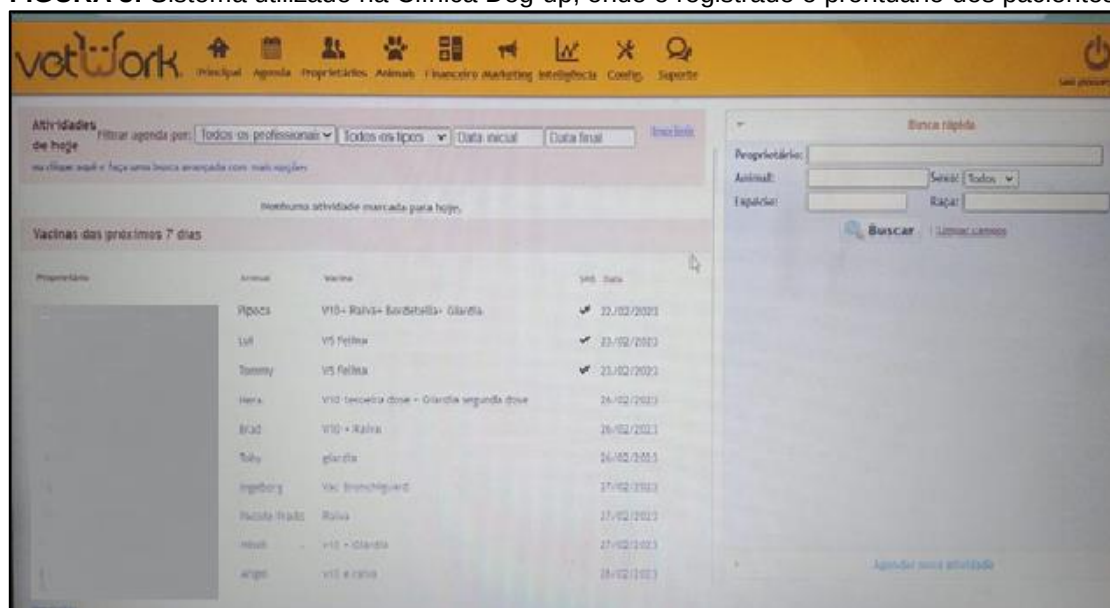
Na própria clínica eram realizados alguns exames laboratoriais para auxiliar diagnósticos já no momento da consulta como: hemograma, exames bioquímicos, hemogasometria, testes rápidos, eletrocardiograma, além de exames de imagem como Radiografia e Ultrassonografia.

Quando havia a necessidade que o paciente ficasse internado, a clínica possuía estrutura para internação de cães e gatos, separadas, além da área voltada para isolamento para aqueles animais com alguma doença infectocontagiosa.

Com relação a estrutura física, o local, era composto por Recepção, onde os clientes eram recebidos e ocorria o preenchimento de ficha cadastral e pesagem do animal, o espaço contava com banheiro, e uma área onde era disponibilizado café, água e algumas guloseimas para que o tutor espere o atendimento de maneira confortável. O cadastro do paciente era realizado por meio de um sistema informatizado chamado Vetwork onde todos os veterinários tinham acesso ao prontuário do mesmo.

FIGURA 2: Recepção da Clínica Veterinária Dog-up.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

FIGURA 3: Sistema utilizado na Clínica Dog-up, onde é registrado o prontuário dos pacientes.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A Dog-up possuía três Consultórios, todos equipados com mesa, computador e impressora. Além disso, gaveteiros com os materiais impressos como papel timbrado para receituários, prontuários entre outros; cadeiras para os veterinários e proprietários, mesa de inox para atendimento, além de equipamentos que auxiliavam na consulta clínica, como estetoscópio, termômetro, aparelho de pressão, glicosímetro, otoscópio, lâmpada de wood, flocineiras, além de seringas e agulhas, tubos coletores, entre outros. Havia, também, medicamentos de uso rotineiro e todos os consultórios possuía pias e insumos para assepsia e antiassepsia como clorexidina, álcool, água oxigenada. Esses consultórios eram destinados

tanto para as consultas de Clínica Médica Geral quanto para as consultas de especialidades que eram agendadas, previamente, com médicos parceiros (Figura 4).

FIGURA 4: Interior dos consultórios destinados para atendimento clínico da Clínica Veterinária Dog-up.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A clínica Dog-up, também possuía um Laboratório de análises clínicas com analisador hematológico, analisador bioquímico, hemogasômetro, um frigobar exclusivo para armazenamento de vacinas, uma geladeira para armazenamento de medicamentos e as fitas bioquímicas e testes rápidos, e armários onde ficavam medicamentos, além de um armário onde se encontravam os fármacos de uso controlado (Figura 5).

A dependências da clínica contavam ainda com internação de cães e gatos separadamente, além da internação destinada para animais com doenças infectocontagiosas. Todos esses ambientes eram equipados com baias de diversos tamanhos, para um melhor conforto dos animais, colchões térmicos, bombas de infusão, concentradores de oxigênio e, ainda, os materiais necessários para a monitoração dos parâmetros fisiológicos dos animais internados como: estetoscópio, glicômetro e doppler. Havia, também alguns medicamentos de uso mais comum, pias e armários para armazenamento dos materiais, além de lixeiras comuns e para o descarte de materiais infectados e recipientes para o descarte assim como nos consultórios (Figura 6).

FIGURA 5: Laboratório e Farmácia da Clínica Veterinária Dog-up. **5A:** Laboratório **5B:** Farmácia.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O centro cirúrgico era composto por sala de preparação, bloco cirúrgico, sala de recuperação e sala de esterilização. A sala de preparação era composta por (mesa de inox, pia, saboneteira com sensor, lixeiras, descarpac, tosador, clorexidine, iodopovidona, álcool etílico) nesse local era realizada a tricotomia e assepsia do paciente. O bloco cirúrgico era composto por (mesa de cirurgia pantográfica, foco cirúrgico móvel, aparelho de anestesia inalatória, bomba de infusão, cilindro de oxigênio, monitor de parâmetros vitais e duas outras mesas de aço inox, ainda possui armários para armazenamento de materiais, pia, saboneteira com sensor, lixeiras e descarpac) sendo um local amplo para que a higienização fosse realizada de maneira adequada (Figura7).

A sala de recuperação era composta por baias onde os animais se recuperavam da anestesia, sendo monitorados o tempo todo. A sala de Esterilização constava com pia para a higienização dos materiais e autoclave para a esterilização dos mesmos.

Havia também um Estoque com armários onde eram armazenados materiais e medicamentos para reposição nos consultórios e centro cirúrgico, uma Copa e um Banheiro destinado aos funcionários e Lavanderia, além de um local onde ficavam os freezers onde eram colocados os animais falecidos para a retirada da prefeitura.

FIGURA 6: Salas de internação da Clínica Veterinária Dog-up **6A:** Internação de Gatos. **6B:** Internação de Cães.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

FIGURA 7: Sala Cirurgia Clínica Veterinária Dog-up.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

3.2. Descrição da rotina de estágio

O estágio curricular supervisionado ocorreu entre o dia 01 de setembro de 2022 ao dia 21 de novembro do mesmo ano, sendo cumprida oito horas diárias de estágio (08:00 às 17:00 horas), com um intervalo de uma hora de almoço, de segunda a sexta-feira, exceto feriados, totalizando 420 horas de estágio em 53 dias.

O atendimento na clínica veterinária Dog-Up tinha início já na recepção, a recepcionista cadastrava os principais dados do paciente (nome, raça, espécie, idade, sexo, e todas as demais informações que for possível obter do animal) e, também, do tutor (dados

peçoais, endereço e contato), e já era realizado a pesagem dos mesmos. Feito isso, o paciente era encaminhado ao consultório onde iniciava o atendimento clínico.

As consultas eram iniciadas com uma conversa com o tutor para que assim fosse feita uma anamnese mais completa. Nesta anamnese os proprietários eram questionados sobre histórico de vacinação e doença dos animais, como era a rotina do animal, a queixa principal e os sinais apresentados, e o que mais fosse possível colher de informação para chegar a um diagnóstico. Após esta primeira conversa, o veterinário iniciava o exame físico e levantava ao tutor os possíveis diagnósticos diferenciais de acordo com o que era detectado na anamnese.

Caso fosse necessário e, após a autorização do tutor, eram coletados materiais biológicos para exames complementares que, na maioria das vezes, eram realizados na própria clínica e o resultado já saía no momento da consulta, como no caso do hemograma e exames bioquímicos.

Os exames de imagem, eram realizados na clínica, porém, com horário agendado. Quando era necessário que o animal ficasse internado, os veterinários já realizavam o acesso para que pudessem ser realizados soroterapia e as medicações direto na veia. Durante a internação dos animais os proprietários recebiam boletins médicos sempre na troca dos plantões e também nos horários de visita.

Nos atendimentos para vacinação era realizado todo o protocolo de anamnese dos animais para verificar se os mesmo estavam aptos para tomar a vacina.

No caso de cirurgias eletivas, os animais eram encaminhados a internação para aguardar os procedimentos pré-anestésico e a cirurgia e, após, voltavam a internação para a recuperação.

Os casos de emergência eram encaminhados ao consultório disponível imediatamente para que pudessem ser estabilizados e após iniciar protocolo para tratamento do mesmo.

Como estagiária, as atividades a serem realizadas eram: acompanhar a rotina de atendimento clínico médico geral, auxiliar na coleta de matérias para realização dos exames, participar da realização de exames de imagens, auxiliar em procedimentos cirúrgicos, manter os consultórios e internações organizadas e fazer reposição dos materiais necessários nos mesmos e, principalmente, realizar o monitoramento de animais internados nos horários determinados realizando os parâmetros, administrar as medicações e alimentação dos mesmos.

Durante as consultas podia acompanhar como o Médico Veterinário conduzia a mesma, prestando atenção na anamnese realizada, auxiliava na contenção dos animais para realização de exames físicos para coleta de exames e auxiliava caso o M.V precisasse de

ajuda com algum procedimento. Isso tanto em consulta com os M.V da clínica como com os especialistas.

Já nos exames de imagem auxiliava na contenção dos animais somente nas ultrassonografias já que os raios-x não eram permitidos devido a radiação. Durante as ultrassonografias o profissional explicava o procedimento para as alterações que estavam sendo observadas, o que ajudou a compreender um pouco mais sobre esse método diagnóstico.

Nas cirurgias a estagiária podia observar de perto todo o procedimento desde do pré-anestésico até a execução da mesma, e algumas das vezes podendo auxiliar a cirurgiã em algum procedimento que ela julgasse necessário, como por exemplo tricotomia e assepsia do animal e até mesmo alguns procedimentos durante o processo cirúrgico.

Contudo a principal função como estagiária da Clínica Dog-up a ser desenvolvida era monitorar os pacientes internados, realizando os parâmetros a cada duas horas (temperatura, avaliação de FC, FR, ausculta cardíaca, pressão arterial entre outros), além de administrar os medicamentos e alimentação dos pacientes. Com relação as medicações deviam sempre ficar atentos e em caso de alguma dúvida quanto a dosagem ou via de administração sempre perguntar aos M.V.

Outra função destinada a estagiaria era a organização tanto dos consultórios quanto das internações e reposição de suprimentos necessários para as consultas e procedimentos realizados, verificando também a data de validade de tudo que era repostado.

A realização dos prontuários dos animais que iriam permanecer internados também era uma das obrigações da estagiária, a qual deveria verificar com o M.V de plantão se haveria alguma mudança no protocolo de tratamento para a realização da folha de prontuário que iria ser utilizada no dia seguinte.

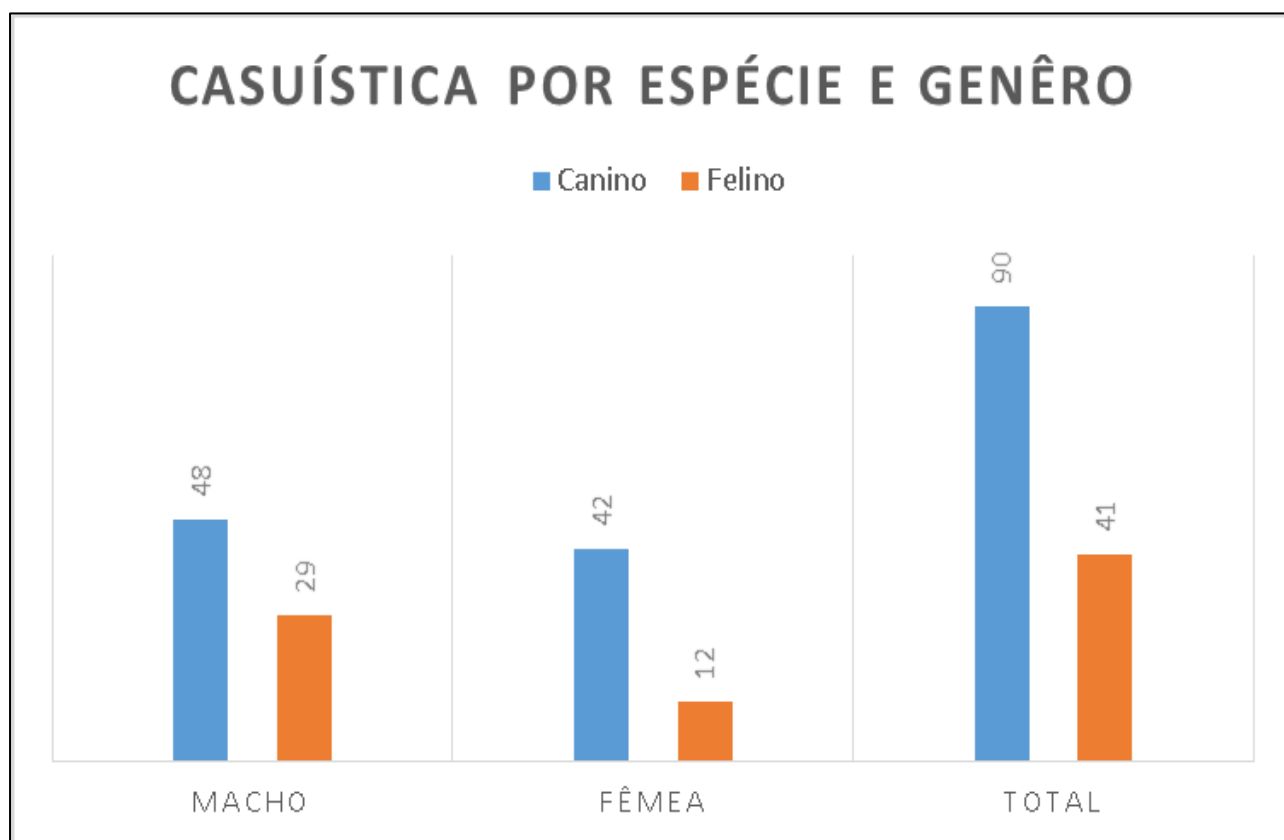
Alguns retornos não puderam ser acompanhados, pois os proprietários levavam os animais fora do horário de estágio e nesses casos a discente conversava com o veterinário que atendeu ou consultava no prontuário do animal no sistema para obter informações.

Ao final do plantão a discente repassava um boletim de como os animais tinham passado aos estagiários que estavam chegando e aos veterinários.

3.3. Resumo quantificado das atividades

Durante o estágio supervisionado, foram atendidos 131 animais. Destes, 90 animais (68,7%) eram da espécie canina e 41 (31,3%) eram da espécie felina (Figura 8).

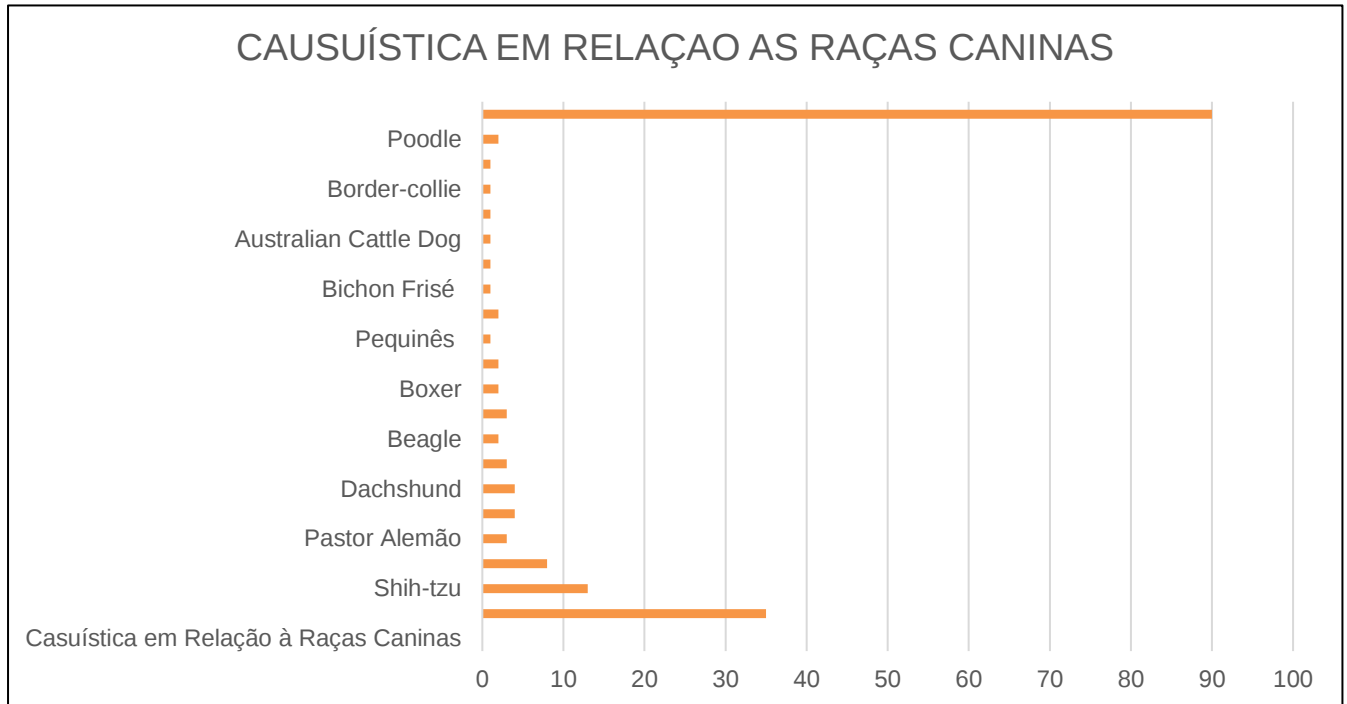
FIGURA 8: Gráfico em colunas ilustrando o absoluto de pacientes que foram acompanhados durante o período do estágio, de acordo com sua espécie e gênero.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Já com relação as raças os cães 55(61,1%) eram animais com raça pura enquanto 35(38,9%) pertenciam ao grupo de cães sem raça definida (SRD).

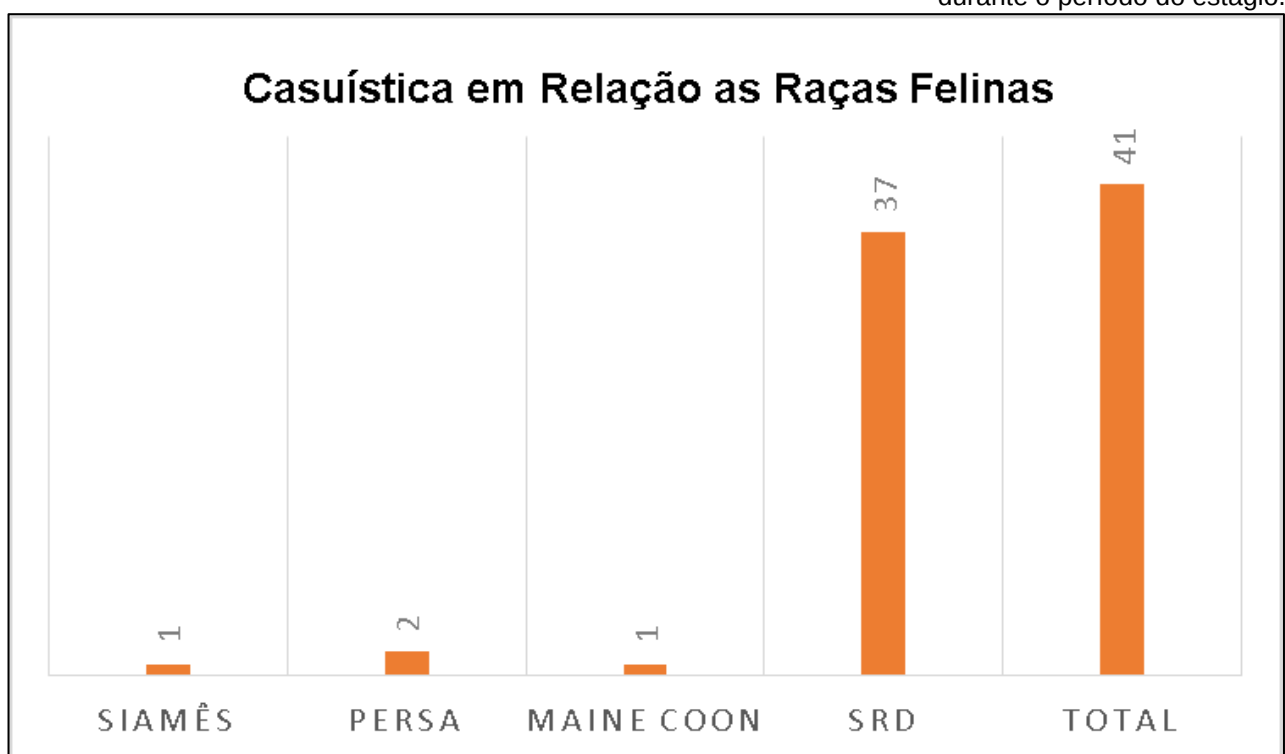
FIGURA 9: Gráfico em barras demonstrando o quantitativo de cães por raça que foram acompanhados durante o período do estágio.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Já entre os gatos, 42 (77,8%) eram machos e 12 (22,2%) eram fêmeas. De todos os felinos 50(92,5%) pertenciam ao grupo de animais SRD e apenas 4 (7,4%) possuíam raça definida (Figura 10).

FIGURA 10: Gráfico em barras demonstrando o quantitativo de felinos por raça que foram acompanhados durante o período do estágio.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

No decorrer das consultas para um melhor diagnóstico foram necessários a realização de exames complementares para auxiliar na conclusão de diagnóstico definitivo ao paciente. A estagiária teve a oportunidade de acompanhar a coleta de material de exame ou a realização do exame em um total de 852 exames de diferentes tipos. Principalmente laboratoriais que foram realizados 607 vezes (71,24%) na sua maioria hemograma e os exames de imagem, que foram realizados 219 vezes (25,70%) os quais foram realizados na própria clínica. A tabela 1 descreve todos os exames em que a discente participou ou da coleta ou auxiliando a execução do exame, e traz os valores absolutos e relativos do quantitativo destes.

TABELA 1: Descrição dos exames complementares acompanhados pela discente no período de estágio. A tabela traz os valores absolutos e relativos do quantitativo de cada exame que foi solicitado e está descrito em ordem decrescente.

EXAMES COMPLEMENTARES	Nº DE EXAMES	FREQUÊNCIA (%)
Exames Laboratoriais	607	71,24%
Hemograma	262	30,75%
PAINEL 2 (Ureia, Creatinina, ALP, Glicemia, Proteína Total)	213	25,00%
Hemogasometria	38	4,46%
Urina Tipo 1	32	3,76%
KENSHIN- 2(GGT, TGP, TGO, TSH, HDL-c, TG)	15	1,76%

(continua...)

(continuação...)TABELA 1: Descrição dos exames complementares acompanhados pela discente no período de estágio. A tabela traz os valores absolutos e relativos do quantitativo de cada exame que foi solicitado e está descrito em ordem decrescente.

Cultura e antibiograma	13	1,53%
Snap teste para hemoparasitose (4Dx)	9	1,06%
Snap teste Fiv/Felv	8	0,94%
PCR infecciosas*	5	0,59%
Citologia Otológica	3	0,35%
Fósforo	3	0,35%
Albumina	3	0,35%
Parasitológico de pele	2	0,23%
Frutosamina	1	0,12%
Exames de Imagem	219	25,70%
Ultrassonografia	165	19,37%
Radiografia	32	3,76%
Ecocardiograma	22	2,58%
Outros	26	3,05%
Eletrocardiograma	26	3,05%
TOTAL	852	100,00%

Legenda: PCR= Proteína com Reativa.

Algumas doenças foram diagnosticadas durante o período do estágio curricular nas consultas e durante o período em que os animais permaneciam internados resultando em um total de 131 animais (Tabela 2). A maior casuística foi na especialidade de gastroenterologia. Esta especialidade foi responsável por um total de 30(20,98%) diagnósticos, seguido das doenças renais as quais foram responsáveis por 29 (20,28%) diagnósticos. A tabela 2 traz os valores absolutos e relativos de todos os diagnósticos obtidos nos atendimentos realizados.

Para completar o quantitativo de atividades acompanhadas, deve-se computar ainda que foram acompanhadas 3 transfusões sanguíneas, 5 aplicações de ozônio, 2 drenagens de líquidos abdominal e 11 desses animais atendidos tiveram que ser eutanasiados.

TABELA 2: Enfermidades que foram diagnosticadas nos pacientes atendidos pela Clínica Veterinária Dog-up, durante o período de estágio da discente. Os dados foram agrupados de acordo com o sistema que é acometido por cada enfermidade. A tabela traz os valores absolutos e relativos de todas os diagnósticos obtidos.

Especialidade/Diagnóstico	Nº de Casos	Frequência (%)
Gastroenterologia	30	20,98%
Enterite	6	4,20%
Gastroenterite	16	11,19%
Hepatopatia	2	1,40%
Pancreatite	3	2,10%
Periodontite	2	1,40%
Shunt portassistêmico	1	0,70%
Endocrinologia	9	6,29%
Hiporadrenocorticismo	1	0,70%
Diabetes mellitus	7	4,90%
Hipotireidismo	1	0,70%
Oncologia	10	6,99%
Neoplasia Renal	2	1,40%
Neoplasia Hepática	7	4,90%
Neoplasia Epitelial	1	0,70%
Infectologia	14	9,79%
Erlíquiose	2	1,40%
Parvovirose	2	1,40%
Cinomose	4	2,80%
Micoplasmose	3	2,10%
Leucemia Viral Felina (FeLV)	3	2,10%
Ortopedia/Traumatologia	12	8,39%
Displasia coxofemural	1	0,70%
Politraumatismo	7	4,90%
Lesão por mordedura	2	1,40%
Doença de disco intervertebral	2	1,40%
Dermatologia	9	6,29%
Dermatite fúngica	2	1,40%
Otite	4	2,80%
Sarna demodécica	1	0,70%
Piodermite	1	0,70%
Pneumologia	4	2,80%
Pneumonia	4	2,80%
Nefrologia/Urologia	29	20,28%
Insuficiência Renal Aguda (IRA)	1	0,70%

(continua...)

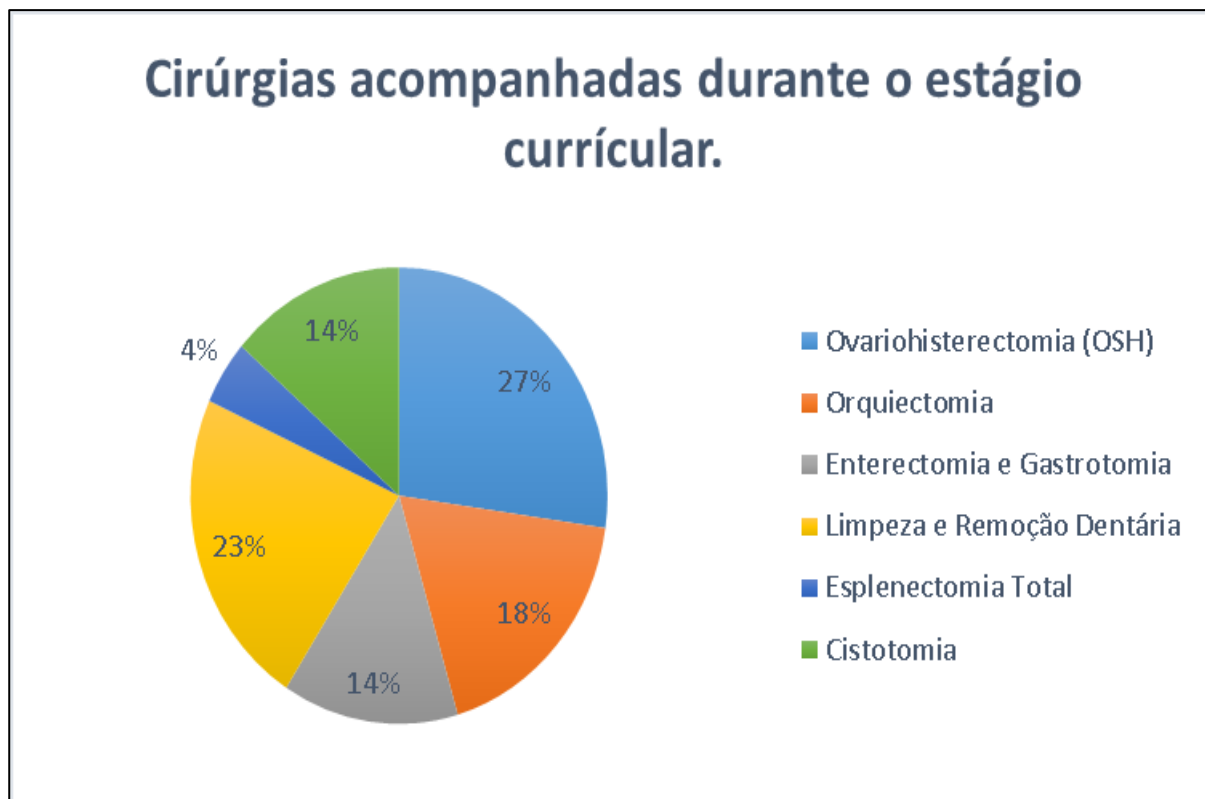
(continuação...)TABELA 2: Enfermidades que foram diagnosticadas nos pacientes atendidos pela Clínica Veterinária Dog-up, durante o período de estágio da discente. Os dados foram agrupados de acordo com o sistema que é acometido por cada enfermidade. A tabela traz os valores absolutos e relativos de todas os diagnósticos obtidos.

Cistite	5	3,50%
Doença Renal Crônica (DRC)	16	11,19%
Pielonefrite	1	0,70%
Nefrolitíase	2	1,40%
Urolitíase	1	0,70%
Cistotomia	3	2,10%
Toxicologia	4	2,80%
Intoxicação por Piretroíde	1	0,70%
Intoxicação por Carbamato	1	0,70%
Intoxicação por Cumarínico	2	1,40%
Reprodutiva	9	6,29%
Torção Testicular	1	0,70%
Orquiectomia	4	2,80%
Piometra	3	2,10%
Prostatite	1	0,70%
Cardiologia	5	3,50%
Edema Cardiogênico	3	2,10%
Cardiopatía congênita	2	1,40%
Outros	8	5,59%
Colapso de traquéia	1	0,70%
Traqueíte	1	0,70%
Hérnia perineal	1	0,70%
Epilepsia	3	2,10%
Peritonite	2	1,40%
Total	143	100,00%

Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

No decorrer do estágio a discente teve oportunidade de acompanhar 22 cirurgias, tanto eletivas quanto emergenciais, foram elas: cinco 5 (22,7%) procedimentos de Limpeza e Extração Dentária, 6 (27,3%) Ovariohisterectomia (OH), sendo três para tratamento de Piometras e três eletivas, quatro (18,3%) Orquiectomias, onde três eram eletivas e uma de emergência pois havia ocorrido torção testicular, 3 (13,6%) Enterectomia e Gastrotomia, todas para retirada de corpo estranho, uma (4,5%) Esplenectomia total e três (13,6%) Cistotomia (Figura 14).

FIGURA 11: Gráfico de pizza ilustrando a divisão por percentual dos tipos de cirurgias acompanhadas durante o período de estágio curricular.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

4. DIFICULDADES VIVENCIADAS

Durante o período da graduação (2016 a 2020) houve poucas oportunidades de realizar aulas práticas, principalmente as voltadas para clínica e cirurgia de pequenos animais, por se tratar de um curso relativamente novo, e o Campus ter déficit em estrutura e demanda de animais para que as práticas fossem realizadas já que o hospital nesse período ainda não havia sido concluído e, ainda, houve a pandemia onde as atividades foram encerradas de forma abrupta, sendo assim, a prática veterinária foi afetada. Dessa forma, no início do estágio houve obstáculos para correlacionar a teoria com a prática encontrando um pouco de dificuldade principalmente com a parte de interpretação de exames. Porém, os profissionais da Clínica Veterinária Dog-up foram extremamente pacientes e generosos ao transmitir seus conhecimentos.

A experiência de ir para um grande centro realizar o estágio também foi bastante desafiador, a demanda era bem maior que a presenciada durante a graduação, o ritmo de uma cidade grande também era muito diferente do que era presenciado em Urutaí e até mesmo na minha cidade natal Uberaba.

O estágio foi iniciado um pouco após a flexibilização do retorno presencial após a pandemia, mesmo assim, os danos causados por ela foram sentidos, como por exemplo a demanda de cirurgias eletivas e atendimentos clínicos foi menor que o esperado já que os tutores estão levando os animais somente em casos de extrema necessidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio curricular supervisionado na clínica de pequenos animais foi uma experiência maravilhosa, tanto para o meu crescimento profissional quanto o pessoal.

Durante esse período, tive a oportunidade de vivenciar na prática diferentes especialidades. Além de poder conviver com veterinários com tempos de formação diferentes e poder enriquecer minha experiência com cada um deles.

Foi de fundamental importância para desenvolver habilidades práticas as quais não havia tido oportunidade durante a graduação.

Tive a oportunidade de desenvolver melhor meu senso crítico em relação a conduta do atendimento podendo, assim, entender que sempre temos que buscar o melhor para o animal, porém, é necessário respeitar as limitações dos tutores e tentar conduzir de uma maneira e com alternativas para que o paciente tenha um tratamento adequado.

Por fim, com esse estágio tive mais confiança para conseguir atuar na área de Clínica Médica de Pequenos Animais e, que, pude perceber que seguir buscando aperfeiçoamento profissional é de fundamental importância para construir uma carreira promissora.

CAPÍTULO 2 - RELATO DE CASO

TORÇÃO TESTICULAR EM CÃO: RELATO DE CASO TESTICLE TORSION IN A DOG: CASE REPORT

Larissa Borges e Silva Marinho

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí

Magali Anselmo Pinheiro dos Santos

Médica Veterinária graduada pela Universidade Paulista (UNIP)

Maria Alice Pires Moreira

Medica Veterinária, Mestre e Doutora em Ciência Animal.

Docente do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano - Urutaí.

RESUMO

A torção testicular é uma condição rara em cães, sendo mais relatada na literatura em animais criptorquidas. É uma afecção extremamente dolorosa e é considerada uma emergência urológica, por ser incomum, pode ser confundida com outras enfermidades com sintomatologia semelhante, por isso, é importante que o diagnóstico tenha o auxílio de ultrassonografia para descartar outras enfermidades. O presente trabalho teve por objetivo relatar um caso de torção testicular na bolsa escrotal de um cão senil, que apresentou quadro de alta na pressão arterial e prostração após atividade física.

Palavras-chaves: Relato de caso, Raro, Dor, Orquiectomia.

ABSTRACT

Testicular torsion is a rare condition in dogs, being more reported in the literature in cryptorchids animals. It is an extremely painful condition and is considered a urological emergency. As it is uncommon, it can be confused with other illnesses with similar symptoms, therefore, it is important that the diagnosis is aided by ultrasound to rule out other illnesses. The objective of this study was to report a case of testicular torsion in the scrotum of a dog, who presented with elevated systolic blood pressure and prostration after physical activity.

Keywords: Case report, Rare, Pain, Orchiectomy.

INTRODUÇÃO

Os órgãos reprodutivos dos cães podem ser acometer por diversas enfermidades que variam a depender do histórico reprodutivo, das influências medicamentosas de tratamentos prévios, além de fatores ambientais ou genéticos pré-existentes. (PREVIATO, 2005).

As alterações reprodutivas podem apresentar consequências variadas, que se estendem da ausência de sinais clínicos, comprometendo somente a fertilidade do animal e passando despercebidas ao proprietário, até manifestações clínicas agudas, que podem conduzir a morte (NASCIMENTO E SANTOS, 2003).

As afecções do sistema reprodutor de cães machos mais comuns são as balanopostites, fimose, parafimose, orquite e epididimite, criptorquidismo, neoplasias testiculares, neoplasias prostáticas, priapismo, orquite e epididimite entre outras. (MUNIZ, 2019)

A torção testicular pode acometer cães de qualquer raça e idade, cães criptorquidas são mais propensos a desenvolver essa patologia. A torção testicular é considerada uma condição rara em cães, representando uma pequena parcela de todas as afecções urológicas. Ocorre quando o testículo gira em torno do cordão espermático, comprometendo o fluxo sanguíneo para o órgão. Essa torção pode levar à isquemia, necrose testicular e, em casos graves, à necessidade de orquiectomia. A dor durante a palpação no exame físico sugere orquite aguda ou torção, principalmente se o testículo estiver com aumento de tamanho (GRADIL et al., 2006; CUNHA, 2008).

O presente trabalho, tem como objetivo, relatar um caso de torção testicular na bolsa escrotal de um cão.

RELATO DE CASO

Foi atendido na Clínica Veterinária um canino, macho, sem raça definida (SRD), pesando 38Kg, e 9 anos de idade. O tutor relatou ao médico veterinário de plantão que o animal estava apático após passeio realizado pela manhã do mesmo dia, e apresentando tremores pelo corpo, porém havia se alimentado normalmente.

Durante exame físico o animal se apresentou bastante agressivo, com mucosas hipocoradas, hidratação adequada, normotermia, linfonodos não reativos, abdômen tenso durante a palpação, pressão arterial sistólica (PAS) 240mmHg, dificuldades para se levantar e reflexo panículo diminuído. No prontuário do animal havia uma radiografia feita anteriormente

onde o mesmo apresentava espondilose em L3-L4 e doença do disco intervertebral (DDIV) entre L5-L6, artrose severa coxofemoral esquerdo e leve displasia coxofemoral em membro posterior esquerdo

Achando se tratar de dor relativa a essas doenças previamente diagnosticadas foi realizada no consultório aplicação de medicação analgésica (Dipirona 25mg/kg SC e Tramadol 3mg/kg SC) e antiinflamatório (Dexametasona 0,2mg/kg SC). Após 30 minutos da aplicação o animal apresentou melhora no quadro clínico e foi aferida novamente a PAS que já havia diminuído para 220mmHg. Foi receitado Rimadyl 100mg (AINE) um comprimido ao dia (SID) por 14 dias, Dipirona (25mg/kg) a cada 12 horas (BID) por 7 dias e Citoneurim 5000 (suplemento) 1 comprimido ao dia (SID) por 20 dias e solicitado ao tutor retorno a clínica após 48 horas, para reavaliar o estado geral do animal.

No retorno foi relatado pelo tutor que o cão estava se locomovendo melhor, e parecia estar mais confortável, porém, ainda estava apresentando tremores, e que após a primeira consulta notou eritema e uma rigidez dos testículos do animal. No exame físico apenas a PAS que estava aumentada ainda em 180mmHg e o testículo enrijecido e edemaciado, o que não tinha sido constatado na primeira consulta. Com isso foi realizado um Ultrassonografia (US) onde foi constatado uma torção no testículo esquerdo do animal (Figura 1).

Mesmo sendo uma cirurgia de emergência foram realizados exames pré-operatórios como Hemograma, Bioquímico e Eletrocardiograma, para que pudesse ser anestesiado de uma maneira mais segura.

O animal foi classificado com ASA2-E, tratando de um paciente geriátrico, todavia a cirurgia era de caráter emergencial. A indução anestésica foi realizada com infusão de Cetamina 1,0mg/kg, IV) e Propofol (2,0mg/kg, IV). Com o animal pré-anestesiado, colocado em decúbito dorsal, foi realizada a tricotomia e antisepsia no local. Após foi realizada a intubação orotraqueal e acoplado ao circuito de anestesia inalatória com Isoflurano e também efetuado bloqueio anestésico local com Lidocaína (2,0mg/kg) por via intratesticular.

Foi realizada a orquiectomia bilateral sem nenhuma intercorrência, constatando acúmulo de pus no saco escrotal e vasos do plexo pampiniforme bastante espessados. Sendo ignorado a realização de exames dos achados no pós-operatório, dessebe se a purulência estava relacionada com o período em que os testículos ficaram torcidos ou se fora ocasionado por outro processo inflamatório ou infeccioso.

A técnica utilizada foi a orquiectomia pré-escrotal, onde a cirurgiã realizou a incisão cirúrgica na linha média, cranialmente a base da bolsa escrotal e, através dessa incisão, expôs primeiramente o testículo direito o qual se encontrava sem alterações, foi realizada a incisão na

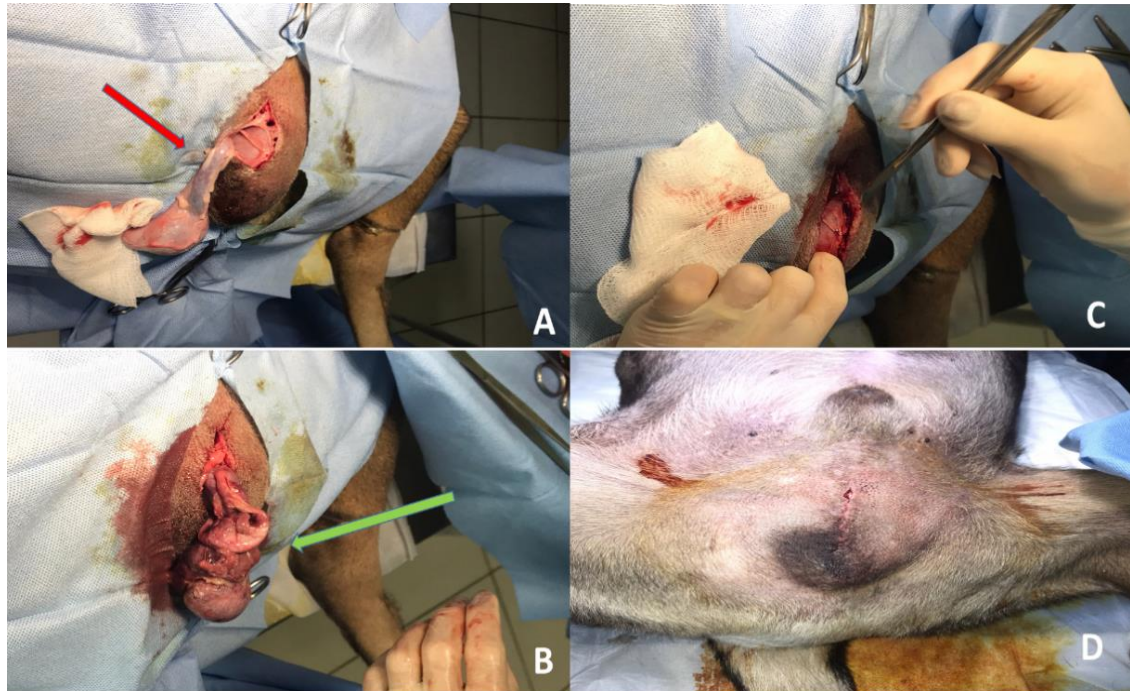
túnica de dartos e na fáscia espermática e logo após ligou o cordão espermático. Em seguida, através da mesma incisão, realizou a técnica acima descrita no testículo esquerdo onde houve a torção, esse por sua vez extremamente congesto e edemaciado. Ao final sendo realizada sutura de aproximação no tecido subcutâneo padrão sutan simples, com fio absorvível, e a pele foi suturada em padrão simples contínuo com fio inabsorvível (Figura 2).

Figura 1: Aumento de volume na bolsa escrotal, testículo esquerdo (seta vermelha) de canino, 9anos, sem raça definida, atendido na Clínica Veterinária.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Figura 2: **A)** Exposição do testículo sadio (Seta vermelha); **B)** Exposição do testículo onde houve a torção, bastante enegrecido (Seta verde); **C)** Sutura do tecido subcutâneo; **D)** Sutura do tecido cutâneo



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

No pós-operatório imediato foi realizada aplicação de antibiótico benzilpenicilina procaína e dihidroestreptomicina 0,2mg/kg SC, e para analgesia Dipirona 25mg/kg SC e Tramadol 3mg/kg SC e logo após a cirurgia a PAS já havia se regularizado estando 110mmHg. O paciente apresentou recuperação anestésica sem intercorrências e foi receitado sulfametoxazol e trimetropina e analgésico dipirona a cada 12 horas por 10 dias e recomendado uso de colar e roupa cirúrgica.

Figura 3: Comparação entre o testículo sadio e o testículo onde ocorreu a torção.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

DISCUSSÃO

A torção testicular é causada pela rotação intraescrotal ou intra-abdominal do cordão espermático, levando à torção testículo em torno de seu próprio eixo (PRIMAZ et al, 2023).

O edema ocasionado pela torção comprime os vasos sanguíneos e pode haver ruptura vascular, hemorragia intersticial, isquemia local e infarto testicular (GUENZEL-APEL et al., 2001). Pode ocorrer necrose da gônada caso o quadro perdure por mais de 3 horas. Podendo ser classificada como aguda, quando diagnosticada em menos de 24 horas, subaguda, quando o diagnóstico ocorrer entre 1 a 10 dias, e crônico quando ultrapassar 10 dias (HECHT et al., 2004). O caso relatado o início dos sintomas até o fechamento do diagnóstico foi superior a 48 horas o que classifica subaguda.

Os animais normalmente acometidos são cães senis criptorquidas devido a presença de neoplasias testiculares, responsável por um testículo ectópico, com aumento de volume e peso, o que predispõe a rotação. Todavia a ruptura do ligamento escrotal após trauma ou atividade física intensa pode predispor a rotação testicular (LOPES e VOLPATO, 2015). Apesar de não ser criptorquida e não apresentar nenhuma outra enfermidade predisponente o animal era senil

e havia praticado atividade física antes do início dos sintomas, assim como é descrito na literatura.

É considerada emergência urológica e a taxa de viabilidade dos testículos é relativamente baixa. No caso em questão o início dos sintomas e a intervenção foi superior a 48 horas. No cão segundo SMITH, (1995) é considerado período crítico de isquemia um tempo superior a 4 horas.

No presente relato o animal com torção do cordão espermático apresentou sinais de dor aguda e súbita em um dos testículos evoluindo para o abdômen; além de edema, calor e rubor escrotal assim como descrito por GUENZEL-APEL et al., (2001);

Em casos onde o animal apresenta dor abdominal, sem histórico de trauma, os diagnósticos diferenciais para a torção de testículo ectópico, serão alterações gastrointestinais, do aparelho urinário, no pâncreas, fígado, e sistema biliar (FONSECA, 2009). Porém quando ocorre torção em um testículo dentro da bolsa escrotal, o diagnóstico diferencial terá como possíveis causas a epididimite aguda e a orquite (THOMÉ, 2006).

Como no animal do presente relato orquite pode ser considerada um diagnóstico diferencial já que, o parênquima do testículo normalmente se encontra sob pressão. Consequentemente, qualquer expansão significativa eleva a pressão intratesticular e produz dores graves, normalmente observada quando há processo inflamatório (KONIG; LIEBICH, 2016). Como não foram realizados exames dos achados pós-cirúrgicos, com isso não conseguimos saber se a torção pode ter ocorrido devido a presença de orquite prévia.

Foi realizada a orquiectomia bilateral assim como é descrito por FONSECA, (2010) como tratamento de eleição por se tratar de emergência urológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que a literatura seja ainda escassa e a torção testicular na bolsa escrotal seja uma afecção rara, é importante que o Médico Veterinário fique atento aos fatores apresentados para que o diagnóstico assertivo seja efetuado o mais breve possível por se tratar de uma lesão extremamente dolorosa e com isso garantir o bem-estar e qualidade de vida do paciente. Buscando avaliar durante a anamnese todos os sistemas do animal, já que os principais sintomas podem está relacionado com outras possíveis enfermidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOSSUM, T.W. *Cirurgia de Pequenos Animais*, 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2014. Cap 27, p. 2370 – 2379.

SANCHES, G.L; COSTA, E.D.S.D. Torção Testicular em Cães – Revisão Literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, n29, julho de 2017. Disponível em:<http://file:///C:/Users/WinUser/Desktop/artigo%20tor%C3%A7%C3%A3o%20testicular.pdf>.

Acesso em: 13 fev, 2023.

GRADIL, C.M.; YEAGER, A.; CONCANNON, P.W. Assessment of Reproductive Problems in the Male Dog. In: Concannon PW et al. **Recent Advances in Small Animal Reproduction**. 2006. International Veterinary Information Service. Ithaca NY. Disponível em<<http://www.ivis.org>>. Acesso em 13 fev,2023.

VILIOTTI, T.A.A; FERRAZ, R.E.O; LUCENA, L.V; MONTEIRO, C.L.B; MOTA, A.C. Torção Testicular em Saco Escrotal de Canino Jovem. **Acta Scientiae Veterinariae**, ed 46, n268, 2018. Disponível em: <http://file:///C:/Users/WinUser/Desktop/torcoa.pdf>. Acesso em: 13 fev, 2023.

FONSECA, C.V.C.V. Prevalência e Tipos de Alterações Testiculares em Canídeos. **Repositório da Universidade de Lisboa**, 2009.Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10400.5/1727/1/PREVAL%c3%8aNCIA%20E%20TIPOS%20DE%20ALTERA%c3%87%c3%95ES%20TESTICULARES%20EM%20CAN%c3%8dDEOS>. Acesso em:01, mar,2025.

VIANA, T.F; AGUIAR, E.M. Torção Testicular em Cão: Relato de Caso. **Revista UBM**, v5, n01, 2024. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/ensinoextensao5/article/view/2231>. Acesso em:01, mar, 2025.

PRIMAZ, S. L. et al. Intra-abdominal torsion of a non-neoplastic cryptorchid testis in an adult dog. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.53:8, e20210711, 2023. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/cr/a/M8BsLrckDsbThCJ7vQRhkjf/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 14 dez. 2023

ANEXO

MANUAL DE PUBLICAÇÕES – REVISTA BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT

CORPO DO TEXTO

Os textos devem apresentar as seguintes especificações: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5. Os trabalhos devem conter no máximo 20 páginas e 8 autores.

TÍTULO

O título deve estar em português e em inglês, no início do arquivo, com fonte 14.

RESUMO

O Resumo e o Abstract, juntamente com palavras-chave e keywords devem estar em espaçamento simples, logo abaixo do título.

ELEMENTOS GRÁFICOS

Figuras, Quadros e Tabelas devem aparecer junto com o texto, editáveis, em fonte 10, tanto para o conteúdo quanto para o título (que deve vir logo acima dos elementos gráficos) e fonte (que deve vir logo abaixo do elemento gráfico).

AUTORES O arquivo enviado não deve conter a identificação dos autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As URLs para as referências devem ser informadas quando possível. O texto deve estar em espaço simples; fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.

Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJB/about/submissions>.